

**November 8, 1985**

**Brazilian Ministry of Foreign Relations, 'Information  
for the Meeting on Nuclear Issues with Argentine  
Authorities'**

**Citation:**

"Brazilian Ministry of Foreign Relations, 'Information for the Meeting on Nuclear Issues with Argentine Authorities'", November 8, 1985, Wilson Center Digital Archive, AHMRE. Critical Oral History Conference on the Argentine-Brazilian Nuclear Cooperation, Rio de Janeiro, March 2012. <https://digitalarchive.umd.edu/document/123367>

**Summary:**

Information for a meeting between José Sarney and Raul Alfonsín and as a guide to the joint declaration on the peaceful character of nuclear programs and for the creation of a working group to promote cooperation between the two countries. Itamaraty recognized Argentina's achievements in the nuclear realm. The last two paragraphs suggests the rejection of a possible Argentine proposal to create a system of mutual inspections.

**Credits:**

This document was made possible with support from Carnegie Corporation of New York (CCNY)

**Original Language:**

Portuguese

**Contents:**

Original Scan  
Translation - English

CONFIDENCIAL

DESCLASSIFICADO 2

DE ACORDO COM O DEC.  
5.301, DE 09/12/2004

SUBSÍDIOS PARA A REUNIÃO SOBRE TEMAS NUCLEARES COM AUTORIDADES ARGENTINAS, PREPARATÓRIA DO ENCONTRO PRESIDENCIAL EM FOZ DO IGUAÇU, DE NOV/85

Conforme sugerido na Informação nº 198, de 29. 10.85, aprovada pelo Senhor Presidente da República, deverão ser propostas ao lado argentino uma declaração conjunta reiterando o caráter pacífico dos programas nucleares brasileiro e argentino, e a criação de um grupo de trabalho de caráter político-diplomático e técnico para fomento da cooperação prevista no acordo firmado em 1980.

2. Sobre os entendimentos a serem mantidos com a parte argentina e com vistas a estabelecer uma posição negociadora a partir das instruções acima mencionadas, caberiam os seguintes comentários:

3. Os resultados já obtidos pela Argentina no campo nuclear possivelmente confirmam a esse país uma maior latitude do que teria o Brasil numa negociação nessa matéria. A Argentina conta com duas usinas nucleoeletricas em funcionamento, a primeira desde 1974, e conseguiu, ao que tudo indica, conquistar a tecnologia do enriquecimento de urânio, com a construção da planta de Pilcanyeu. Se já não o tem, a Argentina estaria mais perto do que o Brasil do domínio completo do ciclo do combustível nuclear.

4. Enfrenta ao mesmo tempo a Argentina, igualmente que o Brasil, pressões externas para aceitar controles internacionais em todas as suas instalações nucleares. Contra essas pressões, o Governo radical do Pres. Alfonsín vem defendendo com firmeza a tradicional linha independente do programa nuclear de seu país, que conta com amplo apoio da opinião pública interna e a simpatia militante do partido justicialista. A continuidade desse programa, cuja dívida com os bancos da RFA é atualmente de 1.8 bilhão de dólares, implicará, contudo, a preservação de um relacionamento mínimo com fontes externas de crédito e mesmo de tecnologia e materiais nucleares.

5. A conjugação dessas circunstâncias - um programa mais adiantado e a necessidade de uma certa acomodação com países supridores - sem excluir obviamente motivações internas, como, por exemplo, a obtenção de um maior controle legislativo do programa nuclear, poderá levar o lado argentino a buscar resultados bastante

concretos numa negociação com o Brasil.

6. Tal suposição pode ser fundamentada no comportamento recente argentino no campo da diplomacia nuclear. O presidente Alfonsín tem, com efeito, manifestado particular interesse nesse campo, havendo firmado, em janeiro último, com os presidentes do México, Tanzânia e os primeiros-ministros da Grécia, Índia e Suécia documento intitulado "declaração de Delhi", dirigida às potências nuclearmente armadas. De especial cuidado para o Brasil é a iniciativa do mandatário argentino, feita no início do corrente ano, em favor de um sistema de auto-controle regional, através de inspeções recíprocas.

7. Pode-se, assim, considerar como bastante possível a hipótese de que na reunião preparatória, o lado argentino venha a propor iniciativas conjuntas a serem tomadas no quadro do encontro presidencial, cujo conteúdo e amplitude necessitem ser compatibilizados com as iniciativas consideradas pelo lado brasileiro, a saber, uma declaração conjunta e a criação de um grupo de trabalho.

8. Quanto à declaração conjunta, as posições de princípio comuns, adotadas pelo Brasil e pela Argentina em matéria nuclear, facilitarão em tese a negociação de um texto, que deverá fundamentar-se na condenação da proliferação de armas nucleares e no direito inalienável de ambos os países ao domínio completo da tecnologia nuclear para fins pacíficos.

9. Com relação ao grupo de trabalho conjunto, o lado brasileiro poderia guardar num primeiro momento essa sugestão para ser utilizada como contra-proposta, caso a parte argentina - o que é bastante possível - procure avançar alguma idéia na linha do projeto aventado pelo presidente Alfonsín de estabelecer um sistema qualquer de inspeções na região. Um grupo de trabalho específico para o fomento das relações poderia contrabalançar, por seu caráter concreto, alguma sugestão mais objetiva do lado argentino, que se deseje evitar por inoportuna.

10. Como reforço da contra-proposta brasileira, caso se faça necessário seguir essa linha de ação, poder-se-á argumentar que o anúncio sobre negociações para um sistema de inspeções recíprocas teria o inconveniente de suscitar pressões externas ainda maiores, que, jogando com a opinião pública internacional e interna de ambos os países, possam vir a limitar a margem de ação dos dois países nessa questão. A recente missão norte-americana, em setembro passado, à Índia e ao Paquistão, com o objetivo de forçá-los a uma negociação no campo nuclear, poderá exemplificar nossa preocupação.

DESCLAS.

DE ACORDO COM O  
DE 09/12/200

DEM, 08/11/85

Classified

Information for the Meeting about Nuclear Affairs with Argentine officials, preparatory conference for the Presidential Meeting in Foz do Iguazu on November 1985.

As suggested in the Information Note number 198 issued on 10/29/85, approved by Mr. President of the Republic, a joint statement reinforcing the peaceful purpose of the Brazilian and Argentine nuclear programs and the creation of a political, diplomatic and technical working group to support the cooperation set in the 1980 agreement shall be proposed to the Argentine party.

2. On the understandings to be reached with the Argentine party and in order to establish a negotiable position from the abovementioned instructions, the following comments must be made:

3. The results already achieved by the Argentines on nuclear affairs may give them more power than us in such a negotiation. Argentina has two working nuclear power plants, the oldest since 1974, and evidence suggests they have mastered the uranium enrichment technology when Pilcanyeu power plant was built. If they have not achieved it yet, they are closer than Brazil to have complete mastery of the nuclear fuel cycle.

4. At the same time, Brazil and Argentina suffer external pressure to accept international control over their nuclear facilities. Contrary to that, the radical Alfonsín administration has strongly defended the traditional independence of its nuclear program, broadly supported by domestic public opinion and militants of the Justicialist Party. However, continuing this program - whose debt with RFA's banks is currently around 1.8 billion dollars - will implicate in preserving only a minimum contact with foreign sources of credit, and even of nuclear technology and material.

5. All these circumstances together - a more developed program and the need to be closer to supplying countries, obviously, without excluding domestic motivations, for instance more legislative control over the nuclear program - may push the Argentines to seek concrete results in the negotiations with Brazil.

6. We can suppose so based on recent Argentine behavior regarding nuclear diplomatic issues. President Alfonsín has indeed showed special interest in this matter, having signed with presidents from Mexico and Tanzania, and Greek, Indian and Swedish Prime Ministers last January a document called "Delhi Declaration", addressed to nuclear powers. Brazil should pay special attention to the Argentine proposal made earlier this year to create a regional mutual control mechanism through reciprocal visits.

7. In the prep meeting, thus, it is highly probable that the Argentine party will propose the adoption of joint initiatives in the presidential meeting, whose content and scope shall meet Brazilian initiatives, such as a joint statement and the creation of a working meeting.

8. In reference to the joint statement, the Brazilian and Argentine common positions on nuclear affairs would, theoretically, ease the negotiations of a document that shall be based on condemning the proliferation of nuclear weapons and both countries' unrestricted right to have complete access to nuclear technology for peaceful purposes.

9. With respect to the joint working group, the Brazilian party could save this suggestion at first so it can be used as a counter-proposal if the Argentines try to develop the idea presented by president Alfonsín to establish a system of regional visits - which is highly likely. The concreteness of a specific working group to support relations can counterbalance any Argentine objective proposal, which we may want to avoid for being inopportune.

10. To reinforce the Brazilian counter-proposal, if this action is deemed necessary, we may argue that the announcement of negotiations for a system of reciprocal visits would inconveniently bring even more external pressure, which, together with international and domestic public opinions, may limit both countries' actions on the matter. The American mission that went to India and Pakistan last September and tried to force them to negotiate nuclear affairs is an example of our concerns.

DEM, 11/08/85